

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MANOELA DE MELO NOGUEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE SOBRE AS SINGULARIDADES DO
TRABALHO DO LUTO NA PANDEMIA DE COVID-19**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

MANOELA DE MELO NOGUEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE SOBRE AS SINGULARIDADES DO
TRABALHO DO LUTO NA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Raul Max Lucas da Costa

MANOELA DE MELO NOGUEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE SOBRE AS SINGULARIDADES DO
TRABALHO DO LUTO NA PANDEMIA DE COVID-19**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de MANOELA DE MELO NOGUEIRA.

Orientador: Prof. Dr. Raul Max Lucas da Costa

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Raul Max Lucas da Costa

Membro: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior/UNILEÃO

Membro: Prof. Me. Alex Figueiredo da Nóbrega/UNILEÃO

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE SOBRE AS SINGULARIDADES DO TRABALHO DO LUTO NA PANDEMIA DE COVID-19

Manoela de Melo Nogueira¹
Raul Max Lucas da Costa²

RESUMO

Reunindo informações que descrevem o cenário inicial que configura a ocorrência da pandemia de COVID-19^o, o presente estudo possui como objetivo central discutir as contribuições da leitura psicanalítica sobre as dificuldades do trabalho do luto nesse contexto. Para sua execução foi delimitado a descrição da ocorrência da pandemia de COVID-19 e seus impactos na sociedade; a discussão sobre o processo de luto e sua elaboração no contexto da pandemia; e por fim, reflexões sobre tais dificuldades do trabalho do luto através do referencial teórico da Psicanálise. O percurso metodológico utilizado deu-se através do cunho qualitativo, pela natureza exploratória, e do caráter bibliográfico. Os resultados alcançados viabilizam a discussão de dados fornecidos por entidades da área da saúde, estudos que investigam as leituras possíveis da pandemia de COVID-19, seus impactos sociais, as estratégias para elaboração e trabalho do luto no contexto hospitalar, bem como as contribuições da psicanálise. Conclui-se considerando que as possibilidades de efetivação de pesquisas contemplem não apenas o reconhecimento das exigências para a atividade do ser humano em enfrentar seus desafios, mas também a elasticidade do seu conhecimento e adaptação, sendo pertinente ao trabalho do luto que as perdas não se encaixem apenas como feridas narcísicas e dores não elaboradas, que se inscrevam na passagem por mudanças sem negá-las, abrindo espaço para elaboração de um trabalho de luto bem-sucedido.

Palavras-Chave: Enfrentamento do Luto. Pandemia de COVID-19. Psicanálise.

ABSTRACT

Gathering information describing the initial scenario that configures the occurrence of the COVID-19th pandemic, the present study has as its central objective to discuss the contributions of the psychoanalytical reading on the difficulties of the work of mourning in this context. For its execution, the description of the occurrence of the COVID-19 pandemic and its impacts on society was delimited; the discussion about the grieving process and its elaboration in the context of the pandemic; and finally, reflections on such difficulties in the work of mourning through the theoretical framework of Psychoanalysis. The methodological approach used was qualitative, exploratory, and bibliographical. The results achieved enable the discussion of data provided by health entities, studies that investigate possible interpretations of the COVID-19 pandemic, its social impacts, strategies for elaboration and work of mourning in the hospital context, as well as the contributions of psychoanalysis. It is concluded by considering that the possibilities of carrying out research include not only the recognition of the requirements for the activity of human beings to face their challenges, but also the elasticity of their knowledge and adaptation, being relevant to the work of mourning that the losses do not arise. they just fit in as narcissistic wounds and non-elaborated pains, which are inscribed in the passage through changes without denying them, making room for the elaboration of a successful work of mourning.

Keywords: Coping with Grief. COVID-19 pandemic. Psychoanalysis

¹ Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: manoelarjfs2013@hotmail.com

² Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: raulmax@leaosampaio.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Caracterizada pela Organização Mundial de Saúde - OMS enquanto *pandemia*, de acordo com sua vasta distribuição geográfica e alerta para as lideranças governamentais de todo o mundo articularem esforços em cooperação e solidariedade global, a propagação do novo coronavírus vem sendo estudada conforme a crise sanitária provoca impactos em todas as sociedades. A COVID-19, infecção respiratória aguda potencialmente grave e de elevada transmissibilidade provocada pelo *SARS-CoV-2*, possui características específicas em relação a sua transmissão, medidas protetivas, gravidade dos casos e outros aspectos (BRASIL, 2021). Além disso, sua caracterização também se volta as implicações psicológicas ocasionadas pelas consequências do estado de crise, sendo percebida em alterações cognitivas, emocionais e comportamentais.

Instaurando quadros clínicos que demandam internação hospitalar, inclusive nas unidades de terapia intensiva e sob alerta da capacidade de assistência dos sistemas de saúde, a morte e o processo de morrer tornaram-se elementos centrais em virtude da rápida ocorrência e fatalidades nos casos confirmados. Evidenciando as consequências das massivas perdas de vidas humanas, de entes queridos, das rotinas sociais, do contato presencial e concepção da estabilidade financeira, o trabalho de luto no contexto da pandemia assume contornos singulares que apontam para a emergência de estudos e discussões sobre essa temática.

A relevância pessoal deste trabalho é posta no sentido das inquietações em relação a limitação das cerimônias de despedidas como uma das medidas de segurança de saúde, e no aspecto das contribuições acadêmicas é em relação a importância de estudos sobre o processo de luto e elaborações das perdas. Ademais, é reconhecido a possibilidade de discutir as questões pertinentes em relação a condição transitória humana, seus percursos de vida e interrupções, as situações limites que implicam no processo de morte e morrer ou seus confrontos com situações reais e de riscos, a luz da psicanálise. Para além de um campo clínico e de investigação sobre os processos inconscientes, suas contribuições permitem reflexões sobre os medos e angústias humanas em interface as questões do laço social.

De tal modo, a pesquisa possui como relevância social a investigação de estudos e discussões que fomentem a possibilidade de uma prática profissional da psicologia que contemple o cuidado e atenção integral, reconhecendo estratégias e caminhos que possam ofertar qualidade de vida e amparo as questões humanas que se desdobraram desse período de crise.

Neste sentido, o presente estudo possui como problema de pesquisa “como a leitura psicanalítica compreende as dificuldades do trabalho do luto no contexto da pandemia de Covid-19?”; e possui como objetivo central discutir as contribuições da leitura psicanalítica sobre as dificuldades do trabalho do luto na pandemia de covid-19. Para sua execução foi delimitado a descrição da ocorrência da pandemia de COVID-19 e seus impactos na sociedade; a discussão sobre o processo de luto e sua elaboração no contexto da pandemia; e por fim, reflexões sobre tais dificuldades do trabalho do luto através do referencial teórico da Psicanálise.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui cunho qualitativo, natureza exploratória, e caráter bibliográfico. Também foi utilizado a abordagem integrativa, que consiste em considerar o aporte teórico sobre o tema a ser explanado e sintetizar as informações dos estudos selecionados na revisão bibliográfica, culminando na apresentação da discussão dos resultados, que se refere a elaboração do presente estudo. A seguir é descrito as etapas para sua realização e posteriormente exposto as reflexões pertinente aos resultados.

A primeira etapa do percurso metodológico consistiu na identificação do tema, estabelecendo as dificuldades da elaboração do luto no contexto de pandemia de COVID-19; e elaboração do problema de pesquisa, sendo ele “*como a leitura psicanalítica compreende as dificuldades do trabalho do luto no contexto da pandemia de COVID-19?*”. A segunda etapa deu-se pela definição da amostra de literatura pertinente a discussão proposta, havendo a seleção de livros e autores que dialogam sobre o tema e a execução da revisão bibliográfica.

Em seguida, a terceira etapa foi a coleta de dados, efetuando a pesquisa de estudos científicos nas bases de dados Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) mediante combinação dos descritores “COVID-19” AND “LUTO”. Os critérios para seleção dos artigos consistiu em sua disponibilidade na língua portuguesa e o seu ano de publicação, contemplando o período de 2020 e 2021. Nos resultados encontrados, o critério de exclusão eliminou os estudos que apareceram duplicados. Nesse sentido, tratou-se de 25 selecionados para esta revisão.

Em conformidade, a quarta etapa caracterizou-se pela análise crítica dos estudos selecionados, havendo a leitura prévia dos seus resumos e posteriormente, tendo em vista que se adequam a temática proposta, do seu conteúdo na íntegra. A discussão dos resultados como

quinta etapa deu-se pela combinação e contextualização da literatura analisada e por fim, já como sexta etapa, a sua apresentação na presente forma de artigo.

3. A OCORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Com notificação no dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre diversos casos de pneumonia da cidade de Wuhan, localizada na China. Em 07 de janeiro de 2020, uma semana depois, os representantes chineses identificaram uma nova cepa de coronavírus que antes não havia sido reconhecida em seres humanos. Estes que são identificados como a segunda principal causa de resfriado comum, anteriormente não havendo evidências de doenças mais graves, foi nomeado como *SARS-CoV-2*, o novo coronavírus responsável por causar a COVID-19. Dentre os seus antecessores estão o *SARS-COV*, que causa a Síndrome Respiratória Aguda Grave, e o *MERS-COV*, responsável pela Síndrome Respiratória do Oriente Médio (OPAS, 2021).

Em 30 de janeiro de 2020 a OMS relatou que a manifestação do novo coronavírus constituía-se como uma *Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional* – ESPII, representando o maior grau de alerta visto que tal surto poderia colocar em risco a saúde pública de outros países, sinalizando o caso de disseminação internacional de doenças. Com potencial demanda de uma resposta internacional coordenada e imediata, havendo necessidade da cooperação e solidariedade global para interrupção da propagação do vírus, em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi nomeada pela OMS como uma *pandemia*. O termo é utilizado como uma referência a distribuição geográfica de uma doença, e não sua gravidade, sendo reconhecido a existência de diversos países e regiões do mundo com surto de COVID-19 (OPAS, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave e de elevada transmissibilidade, havendo sua distribuição global. Seguindo a característica de outros vírus respiratórios, sua transmissão acontece por três vias: *por contato*, ocasionada pelo contato direto com uma pessoa ou superfícies contaminadas; *por gotículas*, havendo exposição a gotículas respiratórias expelidas por tosse ou espirro; *por aerossol*, tratando-se de gotículas respiratórias menores (os aerossóis) contaminadas com o vírus e que podem permanecer suspensas no ar. Dentre as medidas de proteção é possível citar as que não se referem a intervenções farmacológicas, consistindo na prática do distanciamento social, etiqueta respiratória (conjunto de medidas para se evitar a disseminação de gotículas

no ar), higienização das mãos, uso de máscaras, desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e quarentena dos contatos com casos confirmados (BRASIL, 2021).

A ocorrência dos casos pode ser compreendida em cinco categorias: *caso assintomático*, quando o teste laboratorial é positivo mas não há sintomas; *caso leve*, em que há presença de sintomas não específicos como tosse, dor de garganta, coriza e entre outros; *caso moderado*, em que os sintomas envolvem sinais leves e os mais específicos, como a presença de pneumonia sem sintomas graves; *casos graves*, em que se considera a Síndrome Respiratória Aguda Grave e os sintomas correspondem a desconfortos respiratórios e baixa saturação do oxigênio; *casos críticos*, em que os sintomas graves acompanham as disfunções de múltiplos órgãos, necessidade de suporte respiratório e internações em UTI (BRASIL, 2021).

Em relação ao panorama das implicações de se viver o contexto da pandemia de COVID-19, entrelaçando a compreensão das sequelas que se estendem desde aspectos sociais e da saúde coletiva a aquelas de ordem subjetiva, a execução da revisão bibliográfica neste estudo possibilitou a organização dos artigos científicos encontrados nas seguintes categorias: assistência do sistema de saúde e saúde mental; questões sobre o laço social; o suporte ao luto e estratégias de enfrentamento; e as possíveis contribuições da psicanálise. Nesse sentido, a discussão proposta visará a contemplação desses pontos de acordo com os estudos encontrados.

Observando que as consequências psicológicas da pandemia de COVID-19 tem sido expressa de forma distinta a contextos sanitários anteriores, a pesquisa promovida por Peres et al. (2021) consistiu na adaptação cultural da *Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S)*. Trata-se de um instrumento breve, de autorrelato, que se direciona a avaliação do medo especificamente a COVID-19 e que possui potencial de sondar aspectos úteis a práticas de profissionais de saúde. De acordo com suas proposições, é importante a percepção do medo como uma emoção potencialmente adaptativa e desencadeada por situações que representam perigo, havendo oscilações que tendem a mobilizar atitudes coletivas e individuais disfuncionais, estando relacionado ao aumento de níveis de ansiedade, estresse e agravo de quadros clínicos pré-existentes. Nesse sentido, é evidenciado que os cuidados em saúde mental são essenciais e podem ser melhor administrados com uso de instrumentos específicos para avaliação.

Fundamentando que as demandas relacionadas a saúde mental tenderão a superar as demandas relacionadas aos riscos de transmissão do vírus, como consequência da própria pandemia e das medidas adotadas no distanciamento social, Nabuco, Oliveira e Afonso (2020) refletem sobre quais os principais fatores de risco para o adoecimento mental, sendo

eles: a vulnerabilidade social, infecção e convivência com a doença, a existência de transtorno mental prévio, faixa etária e exposição como profissional da saúde. É ainda acrescido o isolamento físico, excesso de informações nem sempre confiáveis, especificidades do luto durante esse período e a crise política e institucional brasileira somam-se como elementos estressores à crise. Segundo os autores, as atribuições concernentes a Atenção Primária de Saúde consistem na identificação das famílias com risco aumentado para o adoecimento mental, articulações intersetoriais para intervenção nas demandas, orientação sobre atitudes que minimizem os fatores estressores e suporte as famílias que estão no trabalho de luto.

Aprofundando as características percebidas no cenário da saúde coletiva, por exemplo, é encontrado peculiaridades sobre a exposição dos profissionais da saúde. Silva *et al.* (2020) sinaliza que, atuando na linha de frente e exercendo a coordenação do cuidado, acompanhamento dos casos e no trabalho territorial, o cenário de pandemia amplificou as vulnerabilidades e precariedades encontradas pelos profissionais da enfermagem. A sobrecarga do trabalho contribui para a exaustão e desgaste dos profissionais, atuando também no desenvolvimento de transtornos mentais e outras doenças. A escassez e dificuldades no acesso aos Equipamentos de Proteção Individual cooperaram no risco de adoecimento, morte e transmissão para familiares, fatores que interferem em suas subjetividades.

No contexto social, as perspectivas expostas por Silva e Batista (2020) enfatizam a necessidade de reflexões e práticas que devem atravessar o campo de formação da Psicologia, ampliando espaços para que haja a produção de outros discursos no território de disputa pela fala. Decorrente da contínua ação dos marcadores sociais responsáveis pelo processo de desumanização, estes advindos desde o processo de colonização das Américas e sintetizados nas noções de raça, gênero, idade e território, as autoras chamam atenção para circulação de artistas que dão visibilidade e reivindicam os corpos capturados pela necropolítica. Desde os números que informam os assassinatos provocados por intervenções do Estado ou as mortes que marcam a maioria dos casos de COVID-19, é reforçado a atenção para as ações criminosas operacionalizam o silêncio em casos de violência, tortura e genocídio de pessoas pretas.

É no sentido da circulação dos afetos e vivências coletivas dos processos de luto que Rente e Merhy (2020) argumentam sobre a possibilidade da elaboração coletiva, que poderia ser efetivada através de espaços adequados para narrativas de vidas serem acolhidas. Apostando nos elementos que potencializem atitudes criativas, solidárias e que envolvam o cuidado comunitário, as intervenções tomariam por base o contato coletivo encorajador,

seguro, de escuta empática e inclusiva que pudessem contribuir com o compartilhamento de dores, inquietações e expressões afetivas no sentido de contribuir com a ampliação das potências individuais e coletivas, pensando formas diversas de viver e que se alinhem aos desdobramentos e necessidades percebidos no coletivo. É assim sinalizado que as questões pertinentes ao luto não podem ficar apenas na esfera individual e devem mobilizar os elementos que constituem o laço social, englobando seus elementos e sujeitos.

4. O TRABALHO DO LUTO E SUAS ESPECIFICIDADES NA PANDEMIA

O conceito de *luto* pode ser compreendido como o enfrentamento de uma perda significativa que se desdobra em um processo fundamental para que o vazio deixado volte a ser preenchido. De acordo com Worden (2013) o *luto normal* consiste na compreensão e aceitação da experiência de perda, havendo a adaptação a condição de viver sem essa presença. Sua ocorrência acontece mediante vivência de sentimentos e comportamentos, sendo reconhecidos em quatro categorias: *sentimentos comuns* no processo de luto, como a tristeza, raiva, solidão; *sensações físicas*, como aperto no peito, nó na garganta, sensação de despersonalização; *cognições*, como a descrença, confusão, preocupação; e *comportamentos*, como distúrbios no sono, apetite, isolamento social e choro. O *luto complicado* baseia-se no reconhecimento de que tais aspectos envolvidos possam colaborar para que o luto seja mais rígido e duradouro, podendo chegar em casos em que a pessoa enlutada não reconheça a sua perda.

Na perspectiva freudiana, o luto surge como uma resposta à perda de uma pessoa querida, podendo também englobar algum elemento que ocupe este lugar de estima. O trabalho psíquico compreendido por este evento representa ao enlutado um empobrecimento do ego, o que torna o sujeito apático para demais reinvestimentos libidinais. Trata-se de um processo progressivo de desligamento da libido em relação ao objeto de prazer e satisfação narcísica que fora perdido, seja através da morte ou do possível abandono. Dentre as considerações possíveis, é possível reconhecer que tal perda não é apenas de um objeto amado, mas do lugar que o sujeito ocupava junto ao ente morto ou simplesmente perdido (FREUD, 2014).

Em complemento, Carone e Freud (2016) afirmam que a melancolia se manifesta psiquicamente como um profundo e doloroso desânimo, pela interrupção continuada do interesse pelo mundo externo e evidente perda da capacidade de amar. Havendo a inibição de

das atividades e diminuição do sentimento de autoestima, o que pode ser expresso através de autorrecriminações e insultos dirigidos a si mesmo, os autores salientam que a distinção entre luto e melancolia é posta pela falta de um elemento: no luto não há a perturbação do sentimento de autoestima. Nesse sentido, em que ambos os estados possuem semelhança nos traços apresentados, é posto que sob determinadas influências é observado uma melancolia ao invés de um luto, o que leva a reflexões sobre uma disposição patológica para os sujeitos.

Apontando para um outro elemento importante, Besset et al. (2006) completa que para a psicanálise as vivências traumáticas estão na base de origem dos sintomas, estes que expressam efeitos positivos e negativos do trauma e se expressam de forma ambígua. Se o sintoma pode ser compreendido como o tratamento que cada sujeito atribui ao trauma, por sua vez, o trabalho da clínica psicanalítica opera singularmente sobre tais efeitos, já que os compreende como base da fixação do sujeito em dada posição. Enquanto esta relação sinaliza o modo singular de satisfação, sendo reconhecido por Freud como escolha de neurose, os autores reconhecem que no contexto da atualidade há uma busca por padronização do traumático, remetendo a catástrofes mundiais ou individuais de modo generalizado.

Nesse sentido, os estudos de Dantas et al. (2020); Medeiros et al. (2020) e Oliveira *et al.* (2020) dialogam sobre a pandemia de COVID-19 tratar-se de uma circunstância peculiar em relação aos precedentes na história recente, podendo ser compreendida como um evento disruptivo, desorganizador, traumático e angustiante, de forma que suspende a concepção de mundo até então elaborada. Suas implicações atingem diretamente o trabalho de luto (elementos culturais, rituais de despedidas, limitações ou até mesmo impedimento das despedidas), evidenciando a dimensão do cuidado ofertado e os riscos para o desenvolvimento de quadros mais persistentes em relação ao sofrimento mental. Também é sinalizado que a abertura para questionamentos e reflexões sobre a vida contemporânea reviram os saberes construídos.

4.1 AS EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A fim de aprofundar a compreensão dos sentidos atribuídos a ocorrência da supressão dos rituais de despedidas por pessoas enlutadas pelo contexto da pandemia, a pesquisa desenvolvida por Cardoso et al. (2020) investiga os escritos pessoais e relatos de experiências abertos ao público que foram publicados na mídia digital. Possibilitando acolher fragmentos da experiência vivida, tem-se as seguintes caracterizações: a morte como inesperada, assustadora e invisível; a vivência das perdas sem tempo de despedidas, constituindo ciclos

que não são fechados; e as estratégias para minimizar o sofrimento, evidenciando a importância da memória. Os autores colocam tais experiências como traumática, evidenciando que a não realização das últimas homenagens ao ente querido que se foi gera sentimentos de incredulidade e indignação.

Considerando as implicações sociais e de saúde que se configuram nestes casos, Magalhães et al. (2020) elenca que a impossibilidade de realizar tais rituais fúnebres, o distanciamento social e demais fatores que colaboram ao prejuízo da vivência do luto levam ao adoecimento psíquico que pode manifestar-se em casos de depressão, estresse pós-traumático, quadros de preocupação excessivas, angústia, desinteresse pela vida e outros modos, bem como os seus agravos. Uma vez que há tendência desses efeitos se prolongarem pós-pandemia, é reconhecido a necessidade de intervenções que ampliem a rede de atenção psicossocial e a diversidade de estratégias para suporte emocional, destacando que não apenas de forma imediata como também a longo prazo. Reconhecendo como *técnicas remotas de despedidas*, é citado como exemplo a adoção de chamadas de vídeo, fortalecimento das redes religiosas e espirituais, humanização no processo de comunicação de óbito.

Em complemento, ao discorrer sobre as demandas psicológicas emergentes e as implicações práticas, Crepaldi et al. (2020) considera as expressões de afetos, condolências e espiritualidade como passíveis de alterações nesse contexto, discutindo a importância de ser potencializado as alternativas possíveis e respeitadas para a realização de tais rituais. É pontuado como fundamental o reconhecimento de que os processos de terminalidade, morte e luto são vivências singulares, não havendo uniformidade, normatização ou rigidez nos ritos possíveis. Além de que tenha cuidado com sua própria saúde mental, é cabível a psicóloga que ela enfatize as potencialidades e recursos familiares disponíveis ao invés de centrar suas intervenções unicamente nas perdas e despedidas. Sua ação deve ter como base a perspectiva do fortalecimento das redes socioafetivas, dos compromissos e solidariedades entre pessoas.

Adentrando a experiência no espaço hospitalar, Soares e Rodrigues (2020) escrevem sobre como a pandemia impactou o trabalho da psicóloga intensivista na Casa de Caridade de Muriaé Hospital São Paulo (CCMHSP). Orientada pela perspectiva psicanalítica aplicada ao contexto hospitalar, também é considerado que as consequências psíquicas atingem a todos os envolvidos, desde os profissionais de saúde aos pacientes e seus familiares. As reflexões sobre os ritos de despedidas como uma exigência psíquica dentro do processo da morte e do luto foram realizadas através de fragmentos das experiências hospitalares, evidenciando aspectos como o inabitual do adoecimento, desconhecimento do tratamento e falta de perspectiva de cura, o que não permitiu ser previsto aonde chegariam na elaboração do estudo.

Acompanhando a prática profissional hospitalar e suas manifestações diárias, a proposta de construir um relato do exercício da psicóloga hospitalar durante a pandemia foi amadurecido e resultou num trabalho sério e responsável junto dos familiares. No sentido do impedimento atípico dos rituais de despedidas, as exigências psíquicas para tais processos deu-se pela organização das famílias e a posição da psicóloga intensivista para encarnar o lugar de amparo e convocação. Sendo a Psicanálise um suporte para sua prática, é relatado o uso de recursos como cartas, fotos, reuniões na porta da UTI, bem como por simples ligações telefônicas.

Uma outra ferramenta pensada consiste na *Caixa de Memórias*, e é descrita por Luiz et al. (2020) através de uma carta com intuito de estimular a (re)criação de ações que permitam uma melhor experiência de cuidado nas UTIs. O pensamento da ideia aconteceu mediante desabafo de um intensivista, que sinalizou uma prática fundamentada nas normas de biossegurança. Ela consiste em, após a comunicação de um óbito, ser entregue a família os pertences do paciente em um saco para descarte. A equipe de saúde mental elaborou uma mudança nos protocolos de entregas dos pertences a família, objetivando que tal recurso também fosse simbólico: a caixa é decorada, contém os objetos do paciente após passar pelo processo de descontaminação e vem com uma mensagem convite para honrar a vida do ente querido através da valorização das boas memórias. Quando entregue a família acontece uma conversa respeitosa, que estimula que seja guardado tudo o que for precioso daquele vínculo, reforçando que as memórias afetivas podem permanecer seguras. É afirmado, principalmente, que a morte não encerra aquela relação, os momentos bons compartilhados em vida, e evidenciado a Caixa como uma forma digna de voltar ao lar.

Um ano depois, as autoras retornam em uma publicação pontuando considerações a respeito da intervenção proposta. Sinalizando que se trata de um diálogo que qualifica e valoriza a transversalidade da saúde mental, tanto em campo profissional como nas conjunturas ocasionadas pela pandemia, respondem que a devolução é uma prática ética e utilizada em suas realidades, não se tratando de uma busca ativa de objetos que possam violar a privacidade dos pacientes falecidos. Sua efetivação não se trata de um sistema para devolução de pertences, mas que o qualificou com sensibilidade, atribuindo um caráter simbólico, respeitoso e compassivo. Ainda reforça que, embora seja possível acontecer infecções do coronavírus por meio do contato de superfícies, a transmissão do vírus por meio delas não é a principal via de disseminação, sendo o risco considerado baixo (LUIZ et al., 2021).

Familiar aos protocolos e estratégias demandadas pelo enfrentamento da pandemia de COVID-19, os *Cuidados Paliativos* é um tema abordado por Florêncio et al. (2020) ao discutir suas contribuições e desafios nesse contexto, sendo visto como forma de facilitar a comunicação e ser uma abordagem terapêutica, citando o uso de protocolos, a telemedicina (que possibilita troca de informações médicas, monitoramento do paciente, análise de resultados, de forma digital), e a promoção de do conforto e acolhimento de pacientes e familiares em situações de dor e luto. Em complemento, Santos et al. (2020) o reconhece como uma abordagem voltada para alívio do sofrimento, controle de sintomas e melhorias na qualidade de vida possível, devendo ser oferecido em conjunto do tratamento padrão. Em seu estudo, os autores o debatem a partir do seu auxílio aos nefrologistas cuidarem dos pacientes com disfunção renal. É comentado, assim, que este grupo se insere na classificação de risco para casos mais graves da infecção do coronavírus, enfrentando de forma mais severa as dificuldades do isolamento enquanto realizam o tratamento dialítico e ambulatorial.

Contextualizando a espiritualidade como uma dimensão fundamental do ser humano e não dependente das experiências religiosas e das religiosidades, distinguindo-se da religião por esta se tratar da construção de bases teóricas, ritualísticas e simbólicas que contribuiu para a espiritualidade se tornar palpável, Tavares (2020) introduz à discussão como este elemento se encontra cada vez mais presente nos cenários de saúde, assumindo uma posição quase inquestionável. Suas asserções encontram diálogo com o estudo proposto por Scorsolini-Comin et al. (2020), que problematiza como a Religiosidade/Espiritualidade (R/E) pode ser utilizada como uma ferramenta no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Nesse sentido os autores a destacam na possibilidade de ser empregada durante a vida cotidiana, sendo pensada como meio de enfrentamento e fonte de suporte para sujeitos adoecidos, seus cuidadores e familiares, também nas situações em que as medidas restritivas, de isolamento social e quarentena estão vigentes. É cabível aos profissionais que diretamente estão envolvidos em combate à pandemia, bem como na compreensão das situações de luto, sendo inserida não apenas na explicação das decorrências emocionais do adoecimento mas de fato como estratégia que potencialmente oferta e promove um cuidado mais humano e integrado no contexto pandêmico.

5. O TRABALHO DO LUTO DIANTE DO REAL PANDÊMICO

Inserindo as reflexões psicanalíticas sobre a experiência do sujeito na conjuntura da pandemia de COVID-19, Souza e Henderson (2021) esquematizam a análise de quatro

núcleos temáticos advindos de testemunhos de estudantes de graduação em psicologia e publicado no espaço virtual durante o período de distanciamento social. O material levantado sinalizam as seguintes questões: enfrentar o potencial traumático, testemunhando a queda do Outro; o desamparo dos sujeitos potencializado pelas ações do Estado, elevando o sofrimento psíquico; o imperativo capitalista e suas (des)ordens de produção e (im)produtividade; e as impossibilidades do luto, havendo as mudanças diante da morte e do morrer. Nesse sentido, os autores evidenciam que para além das questões próprias relacionadas a perda de entes queridos e a peculiaridade dos rituais de despedidas, a pandemia englobou o aspecto destrutivo e autoritário da gestão estatal dos afetos sobre os sujeitos, forte fator que interfere nas transformações inerentes a vivência do desamparo nessa situação até então desconhecida.

Refletindo sobre as falas dos sujeitos em tratamento psicanalítico, Jorge, Mello e Nunes (2020) elegeram significantes que se fizeram recorrentes ao trabalho de escuta e que exemplificam questões semelhantes que se prolongam frente ao sentimento de desamparo e em relação ao laço social. O *medo*, como primeira categoria, se inscreve de forma incessante em relação a própria morte e dos entes queridos, bem como ao risco de contaminação pelo vírus, sendo sua invisibilidade fator que alimenta a angústia. Nessa interação, do medo e angústia, a confusão afetiva derivada aponta para uma primeira forma reativa e segunda categoria apontada, que é a *perplexidade*. Ela surge quando a nova realidade parece simular um contexto de ficção científica, o qual a comunicação virtual se impõe como regra e mina as possibilidades do contato físico, pelo fato da sociabilidade humana ser um fator quase letal, e a manutenção da condição mais estrita de solidão ser vista como uma salvação. Seus desdobramentos facilitam a elaboração e sustentação de crenças delirantes que pretendem dar sentido ao real sem sentido, onde a formulação de teorias conspiratórias localizam o culpado pelo inexplicável.

Ainda segundo os autores citados, o *negacionismo* surge como significante da atitude reativa possível e como terceira categoria analisada, sendo reconhecido como um poderoso véu utilizado como forma de escapar da verdade insuportável e dolorosa. Dentre suas manifestações, a qual evidencia o desamparo dos sujeitos pelas ações do Estado e o aspecto destrutivo relacionado a gestão dos sofrimentos e afetos, está o negacionismo alimentado pela circulação das *Fake News* elaboradas pela própria máquina estatal, de forma que negação da gravidade da pandemia (colocada como uma gripezinha) é contestada pelos números das mortes diárias e totais. O *atordimento*, como forma reativa e quarta categoria descrita, está relacionado as situações conflituosas a qual a saúde física e mental dos brasileiros torna-se abalada, sendo nesse cenário específico exposto a um massacre traumático. Somado a isso, há

o projeto de desconstrução do país e um ataque aos seus ideias de civilidade, sendo comprovado a cada postura assumida pelo governo (JORGE; MELLO; NUNES, 2020).

Tratando-se de uma outra perspectiva sobre os fatos nessa conjuntura, Verztman e Romão-Dias (2020) fazem uso do conceito de *Catástrofe*, remetendo aos estudos de Sándor Ferenczi, articulado ao conceito de trauma. Nessa leitura a pandemia de COVID-19 é um momento de catástrofe visto seu potencial traumático e sua intrínseca demanda por transformação. Não só por isso, o que é catastrófico seria a experiência compartilhada por todos os seres humanos, remetendo a um acontecimento que atinge toda a comunidade, e não ao evento em si. Ressaltando que este evento é traumático e marcante para todos que passaram pela experiência, ao se pensar as exigências para o trabalho do psicanalista é reconhecido como a passagem do setting para modalidade online permitiu uma maior elasticidade para seu ofício, não podendo ser visto como uma ferida narcísica ou dor não elaborada. Ao passo que devem auxiliar os pacientes a passarem por essa mudança sem negá-la, evitado que se opere o trauma desestruturante do desmentido, este luto bem-sucedido pode representar um investimento nesse novo setting e abertura para que seja aprendido com ele.

Em complementaridade, respondendo ao questionamento sobre o que pode o psicanalista e a psicanálise em tempos de pandemia, Rocha (2020) aponta para a escrita como uma das oportunidades para esse período. A troca de experiências, deixar registros e produções textuais, são colocadas como a possibilidade de se escrever mais um capítulo na história da psicanálise, de forma que o enfrentamento dos desafios aconteça com os instrumentos disponíveis e a prática da psicanálise aconteça em situações diferentes das que estamos habituados. De modo possível e sutil, é necessário reconhecer que se a morte é inevitável, a vida e seus movimentos também deve se seguir.

Tendo em vista as condições de desamparo experienciadas pelos sujeitos nesse contexto de pandemia, Bianco e Costa-Moura (2020) avançam tal discussão sinalizando que o reconhecimento das circunstâncias enfrentadas se entrelaçam aos recursos dispostos pela psicanálise para se encaminhar da melhor forma o cuidado com a situação. Partindo do reconhecimento e de estar mais próximo de nossos próprios limites como meio para encontrar um meio de equilibrar os conflitos, o pensamento de um mundo pós-pandemia é refletido como a não possibilidade de restituir um modo de vida anterior, que tende inclusive a ser visto como o melhor. Nesse sentido, não deve estar pautado unicamente na esperança ou no viver o amor da recordação do que se foi. É necessário coragem para enfrentar a certeza de que estamos fazendo o que há de ser feito, pois só depois será percebido o que teremos sido na pandemia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explanado, o presente estudo contempla de forma satisfatória o objetivo de discutir as contribuições da leitura psicanalítica sobre as dificuldades do trabalho do luto na pandemia de covid-19. Através de dados fornecidos por entidades de saúde, como a Organização Pan-Americana da Saúde e o Ministério da Saúde, foi possível reunir informações que descrevem o cenário inicial que configura a ocorrência da pandemia de COVID-19, sendo complementado por pesquisas que já apontam os seus impactos na sociedade. A discussão sobre as definições de luto viabilizou o diálogo entre as considerações primordiais que orientam a compreensão desse processo e a perspectiva psicanalítica, tópico que também apresentou estudos sobre a sua elaboração no contexto da pandemia. Nesse sentido, foi observado uma especial ênfase ao contexto hospitalar, fato compreensível visto que nestas circunstâncias foi o ambiente inscrito como linha de frente para o enfrentamento da pandemia e suas consequências. Por fim, ao aprofundar as reflexões sobre as dificuldades do trabalho do luto através do referencial teórico da psicanálise foi visto que as questões pertinentes ao laço social complementaram a vivência do trabalho subjetivo, assim como a produção de estudos sobre esse campo discutiram o que cabe ao psicanalista e quais as novidades possibilitadas pelo enfrentamento desse contexto.

Uma vez que os estudos apresentados facilitam a compreensão da pandemia como um evento disruptivo, desorganizador, traumático e angustiante; suas implicações atravessando todo o trabalho das perdas, inclusive das concepções de mundo até então elaborada, é possível sinalizar as contribuições da psicanálise visto que as pesquisas abordam as trocas de experiências, a possibilidade de deixar registros escritos e até mesmo a diversidade em acolher as produções singulares de cada um que enfrentou essa circunstância.

Foi visto que o enfrentamento dos desafios apresentados contemplaram não apenas o uso dos instrumentos disponíveis, mas também a criatividade para a reinvenção da prática e os possíveis para se adequar as situações. Possibilitando inovações, seja no trabalho da saúde hospitalar, da saúde coletiva, ou da psicanálise, foi reforçado que de modo sutil precisamos reconhecer a continuidade da vida mesmo com os processos de perda e morte.

Nesse sentido, por fim, tomando por base as formulações propostas por estudos psicanalíticos, encerramos as considerações dessa pesquisa com o reconhecimento de que é possuindo consciência dos nossos próprios limites que encontraremos as ferramentas e caminhos possíveis para equilibrar os conflitos advindos da pandemia de COVID-19 e dos demais imprevistos que são intrínsecos a existência da vida e seu entrelaçamento no meio

social. Que as possibilidades de efetivação de pesquisas contemplem não apenas o reconhecimento das exigências para a atividade do ser humano em enfrentar seus desafios, mas também a elasticidade do seu conhecimento e adaptação. Pertinente ao trabalho do luto, que as perdas não se encaixem apenas como feridas narcísicas e dores não elaboradas, mas que se inscrevam na passagem por mudanças sem negá-las, de modo que o trauma desestruturante não possua espaço dado o trabalho de um luto bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

BESSET, V. L. et al. Trauma e sintoma: da generalização à singularidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 311-331, set. 2006. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v6n2/03.pdf> Acesso: 23/11/2021

BIANCO, A. C. L.; COSTA-MOURA, F. Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2020, v. 40. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003244103> Acesso: 04/11/2021

CARDOSO, É. A. de O. et al. The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families* * This article refers to the call “COVID-19 in the Global Health Context”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2020, v. 28.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361> Acesso: 17/10/2021

CARONE, M.; FREUD, S. 1985: luto e melancolia. **J. psicanal.**, São Paulo, v. 49, n. 90, p. 207-224, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v49n90/v49n90a16.pdf> Acesso: 23/11/2021

CREPALDI, M. A. et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2020, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090> Acesso: 17/10/2021

DANTAS, C. de R. et al. O Luto nos Tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]**. 2020, v. 23,

n. 3, pp. 509-533. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>

Acesso: 17/10/2021

FLORÊNCIO, R. S. et al. Cuidados Paliativos no Contexto da Pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, 2020. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao01886> Acesso: 21/09/2021

FREUD, S. **Luto e melancolia**. Editora Cosac Naify, 2014.

JORGE, M. A. C.; MELLO, D. M.; NUNES, M. R. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimiento - e luto: afetos do sujeito da pandemia. **Revista Latinoamericana de**

Psicopatologia Fundamental [online]. 2020, v. 23, n. 3. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p583.9> Acesso: 04/11/2021

LUIZ, T. da S. C. et al. Caixa de Memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de**

Terapia Intensiva [online]. 2020, v. 32, n. 3. Disponível em: [https://doi.org/10.5935/0103-](https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200079)

[507X.20200079](https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200079) Acesso: 17/10/2021

LUIZ, T. da S. C. et al. Resposta para: Caixa de Memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira**

de Terapia Intensiva [online]. 2021, v. 33, n. 2. Disponível em:

<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210045> Acesso em: 17/10/2021

MAGALHÃES, J. R. F. de et al. Implicações Sociais e de Saúde que Acometem Pessoas

Enlutadas pela Morte de Familiares por COVID-19. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 34,

2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.37007> Acesso: 17/10/2021

MEDEIROS, A. A. et al. Os Lutos a as Lutas Frente à Pandemia da Covid-19. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**. 2020, 30(4): 549-55. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20203004549-55> Acesso: 17/10/2021

Ministério da Saúde. **Informações Covid-19**. [Internet] Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus> Acesso: 02/09/2021

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O Impacto da Pandemia pela COVID-19 na Saúde Mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532) Acesso: 21/09/2021

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso: 02/09/2021

OLIVEIRA, E. N. et al. “Aquele Adeus, Não Pude Dar”: Luto e Sofrimento em Tempos de Covid-19. **Enferm. Foco**, 2020; 11 (Esp. 2): 55-61. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4203/984> Acesso: 17/10/2021

PERES, R. S. et al. Evidências de Validade de uma Versão Brasileira da Fear of COVID-19 Scale. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, n. 08, pp. 3255-3264. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.06092021>. Acesso: 21/09/2021

RENTE, M. A. de M.; MERHY, E. E. Luto e Não-Violência em Tempos de Pandemia: Precariedade, Saúde Mental e Modos Outros de Viver. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2020, v. 32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240329> Acesso: 21/09/2021

ROCHA, A. P. B. Psicanálise em tempos de pandemia: o que pode o psicanalista?. **Rev. bras. psicanál**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 59-72, jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v54n2/v54n2a05.pdf> Acesso: 04/11/2021

SANTOS, C. G. da S. et al. Cuidado paliativo renal e a pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Nephrology [online]**. 2020, v. 42, n. 2, pp. 44-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2020-S111>. Acesso: 21/09/2021

SCORSOLINI-COMIN, F. et al. A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3723> Acesso: 17/10/2021

SILVA, M. C. N. et al. Enfermagem e a Pandemia da Covid-19: uma conjugação entre liderança e vulnerabilidade profissional. **Enferm. foco (Brasília)**. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4436/975> Acesso: 21/09/2021

SILVA, M. C.; BATISTA, E. M. Poeta-Opositor: estratégias de enfrentamento nas experiências de racismo cotidiano. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 2020, pp. 190-198. Disponível: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v9i2.2995> Acesso: 21/09/2021

SOARES, J. B. S.; RODRIGUES, P. M. A Exigência Psíquica dos Rituais de Despedida Diante da Morte em uma UTI da COVID-19 (Sars-CoV-2). **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, 15(29), 103-117. 2020. Disponível em: Doi:10.17852/1809-709x.2020v15n29p103-117 Acesso: 17/10/2021

SOUZA, L. A. de; HENDERSON, G. F. Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200435> Acesso: 04/11/2021

TAVARES, C. Q. Dimensões do Cuidado na Perspectiva da Espiritualidade Durante a Pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19). **J Health NPEPS**. 2020; 5(1):1-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104517> Acesso: 17/10/2021.

VERZTMAN, J.; ROMÃO-DIAS, D. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]**. 2020, v. 23, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n2p269.7> Acesso: 04/11/2021.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um Manual para Profissionais da Saúde Mental**, 4º ed. São Paulo: Roca, 2013.